

PERSPECTIVAS E OBSTÁCULOS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Denyse Mota da Silva ¹

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica é um pilar fundamental na formação dos estudantes, visto que a língua é o principal veículo de comunicação e expressão cultural no Brasil. No entanto, essa área enfrenta diversos desafios que impactam a eficácia do ensino e da aprendizagem.

Com a crescente complexidade do cenário educacional brasileiro, que envolve desde diferenças regionais até a heterogeneidade socioeconômica, é essencial refletir sobre os métodos e abordagens utilizadas no ensino da Língua Portuguesa. Além disso, as mudanças nas políticas educacionais e a introdução de novas tecnologias no ambiente escolar trazem à tona tanto desafios quanto oportunidades para o ensino dessa disciplina.

Este estudo objetiva-se a investigar as perspectivas e obstáculos presentes nesse contexto educacional, baseando-se em teóricos importantes nas discussões da temática, como Antunes (2009), Bagno (1999), BNCC (2018) dentre outros. A pesquisa, de teor qualitativo e interdisciplinar, realizada a partir dos critérios da pesquisa bibliográfica ancorada em Severino (2001); Fazenda (2001); Miranda; Silva (2018), Severino (2001), Gil (2002).

Contextualização do Ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, pois não se limita apenas ao domínio das normas gramaticais, mas também à capacidade de compreender e usar a linguagem de forma crítica e reflexiva. Nesse contexto, o ensino da Língua Portuguesa vai além do simples aprendizado da estrutura linguística, sendo essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação eficaz e da construção da cidadania.

¹ Doutora e Mestre em Letras, Universidade Federal do Tocantins-UFT. Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins, Câmpus Araguatins, denyse.ms@unitins.br.

Segundo Libâneo (2010), a educação deve ser um processo de mediação entre o conhecimento formal e as realidades sociais dos alunos. Ele destaca que o ensino não pode ser isolado ou desvinculado do contexto em que os alunos vivem, pois isso pode gerar uma aprendizagem desarticulada da realidade dos estudantes. No caso da Língua Portuguesa, isso significa que o ensino deve ir além da mecânica da norma culta, incorporando práticas que envolvam a diversidade linguística e cultural presente nas salas de aula.

Nesse contexto, o papel da escola é proporcionar uma educação que, além de transmitir conteúdo, também envolva a construção de uma consciência crítica em relação à própria linguagem. Portanto, a contextualização do ensino da Língua Portuguesa é um elemento essencial para garantir que os alunos possam se apropriar da língua de forma significativa e para a vida em sociedade.

Obstáculos no Ensino da Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa, embora fundamental para a formação dos alunos na Educação Básica, enfrenta uma série de obstáculos que dificultam o desenvolvimento pleno das competências linguísticas necessárias para a comunicação eficaz e a inserção no mercado de trabalho. Esses desafios são multifacetados e envolvem aspectos relacionados ao letramento, às disparidades regionais e socioeconômicas, às dificuldades na formação de professores, à falta de recursos didáticos adequados, e aos problemas relacionados ao currículo e às políticas educacionais.

O processo de letramento e alfabetização é um dos pilares do ensino da Língua Portuguesa, e sua efetividade impacta diretamente a capacidade dos alunos de desenvolver habilidades linguísticas e de compreender textos em diferentes contextos. Contudo, como aponta Bagno (2008), muitas escolas enfrentam dificuldades na implementação de práticas de letramento que sejam realmente significativas para os alunos.

López (2015), ao tratar da importância do letramento no contexto educacional, salienta que a escola precisa, mais do que ensinar a leitura e escrita, proporcionar experiências de uso da língua em situações cotidianas e significativas. A falta de práticas de letramento contextualizado é um dos fatores que contribuem para a baixa proficiência em leitura e escrita, principalmente entre alunos de escolas públicas e em contextos de vulnerabilidade social.

O fator socioeconômico também impacta diretamente o desempenho escolar. Muitos alunos de famílias de baixa renda enfrentam dificuldades adicionais, como a falta de acesso a materiais didáticos, a dificuldade de acesso à internet e a escassez de apoio em casa para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita. Esses fatores geram um ambiente menos favorável para o aprendizado da Língua Portuguesa, como afirma Ferreira (2017), que destaca o impacto das condições socioeconômicas na formação dos alunos e, conseqüentemente, no seu desempenho escolar.

Dificuldades na Formação de Professores e no Acesso a Recursos Didáticos

A formação dos professores de Língua Portuguesa é outro ponto crítico que interfere na qualidade do ensino. Como observa Libâneo (2010), muitos professores da educação básica não têm a formação adequada para lidar com a diversidade linguística dos alunos e para aplicar metodologias de ensino que contemplem o letramento de maneira eficaz. A formação inicial e continuada de professores muitas vezes não é suficientemente robusta, faltando uma preparação teórica e prática que permita ao educador enfrentar os desafios da sala de aula com confiança.

Além disso, a falta de recursos didáticos e tecnológicos também limita o alcance das práticas pedagógicas. Muitas escolas públicas enfrentam carência de livros, materiais de apoio e acesso à internet, o que dificulta a implementação de estratégias inovadoras para o ensino da Língua Portuguesa. Bagno (2008) destaca que o uso de tecnologias e recursos multimodais pode enriquecer o ensino da língua, tornando-o mais atrativo e eficaz, mas esse potencial está comprometido pela falta de infraestrutura e capacitação adequada.

Problemas Relacionados ao Currículo e às Políticas Educacionais

Outro grande obstáculo no ensino da Língua Portuguesa refere-se aos problemas no currículo e nas políticas educacionais adotadas pelo sistema de ensino brasileiro. Como apontam Meira e Kurcgant (2019), o currículo escolar muitas vezes é excessivamente rígido e descontextualizado, o que impede que o ensino da língua seja efetivamente voltado para as necessidades reais dos alunos. O currículo tradicional, que prioriza o ensino mecânico da gramática normativa e da análise sintática, acaba por excluir as práticas de leitura e escrita que são necessárias para o desenvolvimento crítico dos alunos.

Além disso, as políticas educacionais, embora muitas vezes bem-intencionadas, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), nem sempre são suficientes para resolver os problemas estruturais da educação. Nóvoa (2019), ao analisar o sistema educacional brasileiro, ressalta que as políticas de ensino devem ser mais integradas e voltadas para a realidade dos alunos, considerando as diversas linguagens e formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Estratégias Pedagógicas para Superar os Obstáculos no Ensino da Língua Portuguesa

Superar os obstáculos no ensino da Língua Portuguesa requer a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes. Os desafios enfrentados por alunos, como dificuldades no letramento, as disparidades socioeconômicas e regionais, a falta de recursos e a defasagem na formação de professores, exigem abordagens diferenciadas que contemplem as diversidades de perfis dos alunos e integrem o uso de novas tecnologias. Nesse sentido, métodos ativos de ensino e aprendizagem, o uso de tecnologias educacionais, abordagens pedagógicas diferenciadas surgem como importantes ferramentas para transformar o cenário do ensino da Língua Portuguesa.

Os métodos ativos de ensino e aprendizagem têm ganhado destaque como uma alternativa eficaz para superar os obstáculos do ensino tradicional, especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa. Esses métodos, segundo Perrenoud (2000), envolvem o aluno de maneira ativa no processo de aprendizagem, fazendo com que ele seja protagonista de seu próprio desenvolvimento, ao invés de apenas receptor passivo de informações.

No ensino da Língua Portuguesa, esses métodos podem incluir atividades como a leitura de textos significativos, debates, produções textuais colaborativas, e projetos interdisciplinares. Libâneo (2010) defende que essas metodologias possibilitam a construção de conhecimentos mais duradouros, pois estimulam o aluno a refletir, analisar e aplicar o que aprendeu em contextos reais. Além disso, essas estratégias favorecem a integração dos conteúdos com as experiências de vida dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo.

Uma prática pedagógica ativa pode ser, por exemplo, a realização de rodas de leitura, em que os alunos são convidados a ler, discutir e produzir textos a partir de temas que têm relevância para o seu cotidiano. Essas atividades não apenas desenvolvem a

competência leitora, mas também estimulam a oralidade, a argumentação e o pensamento crítico. Ao promover essa interação com a linguagem, o ensino da Língua Portuguesa se torna mais próximo da realidade do aluno, o que pode auxiliar no enfrentamento das dificuldades de letramento.

O uso de tecnologias educacionais pode proporcionar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, oferecendo novas possibilidades de ensino e superação das barreiras estruturais que muitas vezes limitam a aprendizagem dos alunos. Meira e Kurcgant (2019) destacam que o uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa pode incluir o uso de plataformas digitais, aplicativos de leitura e escrita, e jogos pedagógicos que estimulam a produção textual e a leitura de maneira envolvente. Por exemplo, o uso de blogs, *podcasts* e redes sociais pode ser uma forma de engajar os alunos na produção de textos e na comunicação oral. Além disso, a utilização de recursos multimodais, como vídeos e animações, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos em diferentes gêneros.

O uso das tecnologias também pode facilitar o ensino personalizado, adaptando-se às necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno. Antunes (2009), ao analisar a utilização das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, ressalta que a personalização do aprendizado, aliada ao uso de recursos digitais, pode ser uma ferramenta poderosa para reduzir a desigualdade no acesso à educação, principalmente em regiões mais periféricas e carentes de recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica é uma área complexa e cheia de desafios, mas também repleta de oportunidades para a inovação e a melhoria contínua. Este artigo discutiu tanto os obstáculos enfrentados quanto as perspectivas e estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para superá-los. Os desafios relacionados ao letramento e à alfabetização, as disparidades regionais e socioeconômicas, as dificuldades na formação de professores e os problemas curriculares são fatores que limitam o sucesso do ensino da Língua Portuguesa. No entanto, as inovações tecnológicas, as metodologias ativas, a interdisciplinaridade oferece caminhos promissores para melhorar a qualidade da educação e engajar os alunos de forma mais eficaz.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de uma formação continuada para os professores, que os capacite a enfrentar os desafios do ensino da Língua Portuguesa com

criatividade e competência. Somente através de uma educação de qualidade, que respeite a diversidade e promova o desenvolvimento integral dos alunos, será possível garantir que todos tenham acesso às oportunidades oferecidas pela língua.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa, Educação básica, Perspectivas educacionais, Estratégias de ensino, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. (2009). Língua, Texto e Ensino: outra escola possível. Parábola Editorial.

BAGNO, M. (2003). **A Norma Oculta:** Língua e Poder na Sociedade Brasileira. Parábola Editorial.

FERNANDES, C. (2006). **Práticas de Ensino e Diversidade Cultural.** Artmed.

FERREIRA, Carmen Beatriz. **Letramento e Educação:** Desafios Contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra:** uma nova pedagogia para o ensino. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Lia de Cássia Soares; ANDRIOLA, Valéria Arraes. **O ensino superior no Brasil:** desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, C. C. (2011). **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. Cortez.

MEIRA, Andreia Barbosa; KURCGANT, Paula. **A formação superior e o mercado de trabalho: uma relação que precisa de ajustes.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

NÓVOA, Antonio. **A educação e os professores no mundo globalizado.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PERRNENOUD, Philippe. **Construir a competência:** uma pedagogia ativa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. (2002). **Gramática e Interação:** uma proposta para o ensino de gramática. Cortez.

VALENTE, J. A. (2015). **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Penso.